

REVISTA "A Violeta". Ano 17, nº 208. Cuiabá, 25 de agosto de 1933.

A VIOLETA

ORGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVII

Cuiabá, 25 de Agosto de 1933

N. 209

CAMPO GRANDE

F

OI numa manhã serena e bella do anno de 1872.

Um pugilo de heroes, verdadeiros desbravadores de matas virgens, quaes destemidos bandeirantes de outr'ora, deixando o territorio mineiro, dirigiu-se, em busca de terras lavrádias, para a região meridional do nosso Estado, ainda grandemente abalada pela sanguinolenta invasão Paraguaya.

Compunha-se essa pequena, mas audaz caravana, do venerando ancião José Antonio Pereira, de dois filhos seus e quatro camaradas, os quaes depois de vencerem obstaculos de toda casta, chegaram na tarde de 21 de Junho daquelle anno, á confluencia de dois pequenos arroios, em pleno sertão mattogrossense.

Ahi, extenuados pela fadiga e pela sede, pernoitaram e deixaram-se ficar por algum tempo, erguendo-se um humilde rancho nesse rincão que foi o berço da cidade de Campo-Grande.

No anno seguinte, o velho José Antonio, tomado de nostalgia, regressa a Monte Alegre (Minas), em visita a sua adorada familia que lhe chorava a ausencia.

Em 1875, voltava definitivamente José Antonio para a nova morada sertaneja que elegera, trazendo, porém, desta vez a sua dilecta esposa, seus queridos filhos e inumeras pessoas de suas relações.

Impossível será narrar a melancolia que devia invadir a alma desses intrepidos sertanistas no momento em que deixaram a sua terra nativa, para virem plantar no coração do sul de Matto-Grosso essa perola que é hoje a cidade de Campo-Grande.

Campo-Grande é, sem controversia, uma das mais florescentes cidades de Matto-Grosso, graças não só á fertilidade do seu solo, á amenidade do seu clima, como principalmente, ao espirito progressista dos seus habitantes.

No tocante ao progresso intellectual, Campo-Grande hombreia com a nossa Capital, se é que não lhe leva a palma; pois, além de duas escolas normaes e dois collegios equiparados ao de Pedro II, conta a mais, uma Faculdade de Direito e uma escola de Pharmacia e Odontologia, cursos superiores estes que muito acreditam a prospera cidade sulina.

Lembrou-me rabiscar estas linhas, o facto de os campograndenses celebrarem no corrente mez, a fundação da sua cidade que é, sem exagero, uma das mais futuras da nossa extremecida Patria.

S. C.

Em cinco dias e meio

Por Mary

Especial para a "A Violeta".

A Directora de "A Violeta" pede-me impressões da viagem.

Vae ficar horrorizada. Com tão poucos dias, tanto assumpto!!!

Realmente: Tanto meus olhos contemplaram em cinco dias e meio; tanto se diliciou o meu espirito atavicamente nomade, que não saberia em um rapido bosquejo, dar sequer ideia, das multiplas sensações que me envolveram nesse passeio caleidoscópico...

A hypothese duma cur'a ausencia assalta-me e domina-me. Agarrada a ella, fazemos preparativos summarios de viagem, e, ... eis-nos em marcha.

Sete horas da manhã do dia 6. Faz frio. Passei em claro toda a noite. Receio da viagem? Não! remorso de deixar os filhos, mórmente o menorsinho ...

Da Agencia Condor telephonam chamando para assignarmos as passagens. Chegamos cedo ao aeroporto, que vae pouco a pouco enchendo-se de amigos. A banda policial executa uma valsa. Meu coração confrangê mas resisto á tentação de chorar. D. Dalila promete enviar um radio com noticias de casa. A musica rompe agora uma marcha. Abraços, apertos de mão, vótos de bõa viagem. A helice do bello passaro mecanico adquire a velocidade necessaria para aquecer o motor. Começa a decolagem. Quarenta minutos longos e sentimentos emfim, librando no ar. O "Blumenau" singra com garbo a correnteza aérea. Não se sente o mais leve trepidar. Surprehendente!..

O panorama que se descortina é inedito para os meus olhos. Aquelle filamento prateado que lá em baixo serpeia é o Cuiabá. Que labyrinthos apertados formam os meneios dessas aguas a se afigurarem cá do alto, pasmadas, somnolentas...

A geada, quanto estragou as searas! Por toda a parte, a desolação castanha dos vegetaes queimados pelo frio. Passamos o Pirahim, riachos, mais riachos. Depois o Itarigara, o S. Lourenço. Aquí, já a vegetação vae se tornando luxuriante. Campos limpos e extensos. Um prouigioso e variegado adejar de azas: São garças, «colheiros» roseos, tuiúús, seriemas, baguaries ... e, no solo entre os enormes banhados, alagados, paúes, descuidosamente pastam os pequenos rebanhos. Quanto campo despovoado. O Norte, como poderia ser rico si se dedicasse exhaustiva e tenazmente á pecuaria...

Joffre, Formosa vivenda! Naquelle encantador recanto, o trato fidalgo e acolhedor do casal Costa Marques é um hiato de civilisação entre brenhas. Olguinha, a graciosa e vivaz pequerrucha completa o quadro de felicidade que allí se contempla.

Café com leite, pão e manteiga, queijos, boles, tudo preparados pela gentil fazendeira, alvorçam ainda mais o apeliite já aguçado.

Toma a *kodak* o aviador Lins e, antes de «partir» apanha-nos em instantaneo. Partir... nesse dia! Não, o avião não quer! Depois de 100 minutos de experiencia não decóla mesmo. Ha agua nos fluctuadores, um dos quaes representado, devido a pequeno arrombamento. E' necessario reparo immedia-

to. No dia 6 o pouso ha de ser mesmo em Joffre. Dia agradável. Noite serenissima de luar. Dentro a magnifica vivenda, nem um só mosquito. O aviador e o mecanico, trabalham na barranca até alta noite, auxiliado pelo «faz tudo» da fazenda, um intelligente japonéz.

Pela manhã de 7, depois do café, foi ainda custoso o decolar. Era peso! Diziam os maldizentes companheiros de viagem, ser «peso» do chapéo do Chico Jorge...

Chapéo exquisito. De fibra, com pequena meia lua de celuloide verde na frente, á aba. Procurei por algum tempo descobrir a utilidade daquella enxertia...

Tomamos altura afinal, e 8 hs. 10 ms. rumamos a Corumbá. Os campos e os alegados continuam. Formidavel a pastaria do Alegre... Os pantanaes se succedem em monotonia desagradavel.

Dez horas! Divisam-se as formas abruptas de Dourados. A lagoa Mandioré deslumbra pela forma, côr e tamanho. O Paraguay espreia-se de tal jeito, que difficilmente se lhe delimita o alveo. Percebo sobre algumas bahias a forma elegante e avultadas das «victórias reias».

Ao Oeste, por entre blumas divisa-se pequenina mancha alvadia; E' «Puerto Suarez» na fronteira boliviana. Corumbá se avisinha. Dali a 10 minutos desembarcamos na graciosa cidade.

Dia de festas: Hospeda-se desde a ante vespera Mme. Marcelle Ayala, esposa do Presidente da Republica visinha que o nosso rio (bem nosso) baptisa...

O grande salão de refeições do Galileu está vasio. Toda Corumbá

está deserta. Sente-se nella um ar de estagnação. E' necessario reerguer-se aquelle emporio de actividade inequalavel, fazendo o seu laborioso povo fruir todo o antigo esplendor...

Eram quasi 14 horas quando com os mesmos e unicos companheiros realamos viagem com destino a Campo Grande. Muda-se de nave. Não é mais um *hydro* que nos conduz: é um «bandeirante».

Do campo de aterrissagem, sem nenhum esforço, alteia-se o aparelho em vôo circular sobre a «cidade branca».

Logo após, as serras corcovadas do Urucum, lembram manadas de buffalos monstruosos. A tarde é fria. Ha nuvens de chuva entre os cirros. *Cumulos* côr de ardozia, pondo manchas escuras no ar embaciado.

Voamos bastante alto, cerca de 1.500 metros. Nada vemos senão nuvens: nuvens sobre nós; nuvens que furamos; nuvens lá ao longe aos nossos pés. Entretanto, divisa-se a linha sinuosa do Miranda, de aguas barrentas e o Aquidauana pouco além, de aguas azuladas. Cinco minutos de parada no campo de aviação em Aquidauana.

Da cidade, só o aspecto de conjuncto, divisado do alto. Chamam attenção os edificios dos quarteis do G. de Engenharia. O campo de aterrissagem é o mais limpo do Estado, graças aos maxilares dos bovinos que ali pastam em dias determinados fóra do horario de aterrissagem.

Foi um longo trajecto esse que acabamos de percorrer. O unico trecho da viagem em que algumas vezes senti arrepios na medula...

Ao sair de Aquidauana a paisagem se modifica completamente. Começa a zona planáltina.

Magestosos paredões cortados a pique, cuja cor acobreada faz pensar num pavoroso incendio em que linguas de fogo apocalypticas, houvessem lambido aquellas rochas milenarias.

Formas as mais bizarras, desafiam a fantazia desbridadada.—“Templo do Sol”—denominei a um serro isolado, em fórma de pyramide truncada, lembrando as construcções monolithicas dos azteques...

Vê-se, vindo de longe, de muito longe, descendo para sudoeste, entre socavões e profundos vales, o filão turqueza do Aquidauana. A linha ferrea, acompanha-o nalguns trechos em parallela perfeita, quasi sempre nas gargantas apertadas que só dão espaço para ambos.

E' demasiadamente sensivel a differenciação topographica do Norte para o Sul.

Concluir dahi que não podem continuar a viver unidas zonas dispareas porém complementares?!

A natureza foi excessivamente prodiga com Matto-Grosso, a ponto de lhe dar todos os recursos mesologicos necessarios á vida e ao progresso. Porque separar o que a Providencia—pelo lino de um Pombal como de um Feijó, de um Ricardo Franco como de um Luiz de Albuquerque, nos legou intacta através as idades?... A campanha separatista é uma nevrose passageira. Os verdadeiros sulinos, são contrarios a essa mentalidade nova que se deseja implantar no Estado.

As 16h.40 do dia 7, dominamos com a vista o estupendo traçado de Campo Grande..

A adolescente «princeza do planalto» é um encanto para os olhos. Tenho a intuição nitida do grandioso futuro dessa cidade, desenvolvida maravilhosamente em 15 annos de vida. Apesar do frio, acompanhado de fortissima garôa—esta, algamassando a terra vermelha pegajosa, que adherindo forte aos meus sapatos, tornou-me dous centímetros mais alta—pude vêr em poucas horas, o esiorço inaudito daquella admiravel colmeia.

Daqui a 15 annos Campo Grande será uma cidade importantissima...

No chá dansante que na residencia do illustre Prefeito, a encantadora senhora Dr. Ytrio Corrêa offereceu-nos á tarde do dia 10, pudemos apreciar uma parte da fina sociedade campograndense. Uma parte digo, porque, ali como aqui, a politica—tal a figueira brava—deita raizes insidiosas que de repente sem se esperar estalam e fendem o concreto mais resistente...

E' além da politica, o cuiabano soffre por parte de alguns elementos uma guerra surda, tenaz.

Nós, com o senso justiceiro e reflectido que geralmente possuímos, não revidamos as apreciações injustas e apodos menos dignos, com que de quando em vês, advenas sem ligação de sangue e tradições procuram despeitados fazer da população e do *habitat* septentrional do Estado.

Porque depreciar, zombar, criticar o que é nosso, quando pelo contrario o dever seria, honrar, louvar, tudo que representasse esforço, patriotismo, em função conjugadora?

Em Campo Grande, tudo que

representa progresso moral e intellectual tem amparo e collaboração dos cuiabanos. Lá estão á testa das obras de beneficencia a illustre senhora Maria Alves de Campos: dirigindo a agglutinadora formação mental de jovens patricios, uma pleiade destacada de normalistas formadas na vetusta Capital.

Poderíamos cerrar um velario sobre tão impatriotica questão: Como, dos altos e maravilhosos chapadões de Maracajú e Amambahy desce e se dirigem para o norte, as rajadas violentas do vento sul vindo acordar nos pantanaes os cardumes da riquissima fauna ictologica que tanto deslumbra os forasteiros, assim deveria partir dali, a ondata avassaladora de sympathia, que viesse reforçar nos nossos corações a fé adormecida nos grandiosos destinos deste immenso Matto Grosso. Sem a reciprocidade na consagração do nosso entranhado affecto, nunca poderemos formar um todo equilibrado e unido...

A volta, no dia 11 pelas 8 horas, almoçando em Corumbá, lanchando em Joffre e jantando em Cuiabá é tudo o que de mais interessante já registrou minha memoria. Voando, de Aquidauana para Corumbá, desta vez, muito baixo, decerto para contrapôr á sensação da insípida magestade da altura e da variegada singeleza do terra a terra. Dentro do ar translucido de uma suave manhã, o soberbo desfilar das paisagens bucólicas, a todos extasia...

Que formidavel riqueza pecuaria nesse rincão se desenvolve. O gado ali fervilha, como formigas num formigueiro. E, sobre os espelhos acerados das lagoas calmas, o re-

verberar incessante e fugidio de um mundo alado. Alvas garças, passaros multicores, a estranha arara azul pavão, são flôres alcatifando o revaldo esmeraldino.

Vimos veados, onças, capivaras, um sortido mostruario da fauna mattogrossense.

Voando mais tarde, de novo sobre o Cuiabá, «um rio pequeno de aguas claras» como diziam delle os bandeirantes, deixando a esquerda, para em linha recta transpor a pradaria de Poconé; volvendo após a divisal o quando venciamos já a ultima etapa da jornada.

A zona industrial por excellencia vimos de longe: De "Flechas", "Aricá", "Itaicy" divisamos apenas o pennacho leitoso da fumarada, deitado em haustos no ar tranquillo, pelas chaminés possantes—atestado vibrante do trabalho que tanto honra a industria mattogrossense...

"Maravilha"! "Conceição". O morrinho immortalizado no nosso brazão de armas.

Chegamos. A cidade rediviva: a «agarrativa» cidade que Moreira Cabral e Sutil plantaram a mais de dous seculos, num dia de Abril, á beira do pequeno rio de aguas claras, não morrerá jamais.

Sobre ella paira a invencivel flamma de dedicação filial, que o sangue impetuoso, bravio e apaixonado dos flibusteiros paulistas, acrisolou, atravez gerações e gerações, caldeadas ao influxo da maravilhosa natureza, em fórmãs prismaticas impereciveis...

Jóias e artigos para presentes na Casa Miraglia.

Pastoral da Innocencia

Aos meus filhinhos.

A innocencia é branca como um cysne,
Que o lago fel'z, solaz balança...
Que nunca ella se manche nem se tísne,
Si o lôdo a alcança...

Vem sombrear o largo espaço.
Recortes fugaces de azas breves...
Como sembra a innocencia segue a passo,
Vossos passos leves...

A innocencia é pura e calma,
Como o bosque solitario, agreste...
A innocencia é leve como a palma,
De um cypreste...

A aza, transparente e azul,
De uma doida "lavandeira",
Corta o espaço em vôo exul...
— Não a desfaz a soalheira...

A innocencia floresce em vossos olhos
E se expande em vossas vozes claras...
Não conheceis oh! almas sem refólhos,
Dôres amaras...

Mas, escutae o cantar intermittente
Da Jaó na fimbria da floresta!
Si delle não amaes o que é pungente,
... Que resta?...

Poder quizera como agora,
A verdade em vossos olhos fixar!
Filhos meus! a limpidez da aurora
Nessas pupilas vêr passar!

Que nunca eu fosse a bella imagem
No fundo dessas almas procurar,
Para encontrar, ao fim dessa viagem
A innocencia a chorar!..

Maria de A. Müller.

Correspondencia de D. Martha

Magoou-me profundamente o não haver assistido a festa inaugural do aparelho raio X na Santa Casa de Misericordia e da placa de bronze que ali deve perpetuar o nome mil vezes benemerito de D. Balbina Orlando.

Enfermidade imprevista e repentina tolheu-me esta felicidade.

Com a alma e com o coração acompanhei toda aquella solemnidade, contente por ser esta para Cuiabá, no feliz dizer do Dr. Alfredo Pinheiro, *uma festa da intelligencia e do coração*.

Da intelligencia, digo eu, porque com a inauguração do aparelho raio X e o seu funcionamento, novos horizontes serão abertos á classe medica, classe que encontra em nosso meio, filhos ou não do Estado, profissionaes cultos, intelligentes e estudiosos para os quaes são de reaes e preciosos resultados essa estrella radiante da electricidade a apontar-lhes o caminho seguro para os seus diagnosticos; de coração, porque representa aquelle aparelho a magnanimidade de um coração bem formado que, offercendo-o, outro intuito não teve senão o de prestar um bem collectivo a esta terra da qual sabe ser dilecta filha e aos seus conferraneos quaesquer que delle vierem necessitar; de coração ainda, porque, feito o donativo faltava o aproveitamento do aparelho que esteve por muitos annos guardado, sem que pudesse ser aproveitado; e o Dr. Oscar Lacerda, incançavel pioneiro desta causa, e a Directoria da Santa Casa que se esforçou e a magnanimidade dos que pecuniaria-

mente a auxiliaram, levaram de vencida todos obstaculos e se conseguiu a montagem do aparelho e o seu funcionamento, embora ainda com algumas lacunas.

Servindo-me das palavras de um medico "esse aparelho cooperará de forma dilatada com o resultado mais ou menos seguro na diagnose, pois esta não raro é obscura e difficilima nas varias tentativas de interpretação da medicina philosophica, em que as particularidades anatomicas da biochimica nos trazem a nós medicos em aperturas formidaveis"—faço votos que aquella clausula que antecedeu esta proposição "*com o respectivo tecnico*", não seja mais embaraço para o futuro.

Movida pela caridade que lhe é peculiar, a generosa doadora si lançou mão desta offerta foi baseada por certo nessas aperturas formidaveis que muitas vezes levam os medicos a declararem as faltas de recursos desta terra, em curas provaveis, muitas vezes quando se depara a impossibilidade de uma viagem em busca desses recursos salvatorios.

Que a mesma bôa vontade que vem presidindo desde o donativo até a montagem do aparelho empreste os seus dons para o futuro a todos os que possam contribuir para esse desideratum.

Si não querem, por qualquer motivo dedicar-se a esta particularidade os medicos aqui existentes porque não buscar esse tecnico na pessoa de quem o queira ser?

Si para este ou aquelles depender de ofertas compensadoras e recursos pecuniarios, porque não prestar este auxilio o Estado, para

preencher uma pequena lacuna num edificio para o bem collectivo, edificio levantado pela magnanimidade publica?

Não sou tecnica, não conheço da materia, nem pude, ao menos, para escrever, ouvir a opinião dos abalados, sou simplesmente patriota, e porque o sou não desejo outra coisa senão o progresso desta terra, custe embora para o erario publico algum sacrificio, bem compensado, si elle vier diffundir a luz, auxiliar a civilisação, semear o bem.

A todos os benemeritos coooperadores dessa obra os meus francos applausos.

Martha.

Lgrimas perdidas

A alma emotiva de Constança P. B.

Foi na primavera...

... E o sonho dourado que povoava até então a minh'alma, fugiu, levando com elle o meu Amor!

Partiu...

E quando com elle fugiu senti arrancar a ultima fibra do meu coração; vi, então, muda, o phantasma do sceptismo apoderar se de mim!

O soffrimento é o assassino do Amor.

Perdi-me no labyrintho do teu falso juramento porque acreditei em ti.

— Lembra-te? Onde está o teu amor? Para onde foi o teu juramento?

— Eu não o tenho mais.. esquece-me... já não te amo!

— Infiel! Porque trahiste-me? Ah!... eu tenho chorado... chorado tanto... tanto!.. Tenho a alma envolta em luto e o meu coração transborda em lagrimas, transformando-se em rio... em um rio de dor!

Dos meus olhos semi-mortos descem lagrimas lividas...

Ser trahida, soffrer uma desdita, é horrivel, mil veses horrivel!

Veio o Inverno... o inverno da alma!

E quando o inverno passou, o meu

coração estava, já, semi morto, igual á uma rosa que se despetalava pela menor caricia da brisa. Em meu peito a dor imperava, torturando-me... O meu coração havia cessado o seu pulsar. Teria succumbido? Não. Elle fugira com o pranto que a minh'alma verteu...

Partiu em busca do teu amor fugitivo...

Veio o Estio, o Outono e a Primavera. As cigarras cantavam tristemente nas tardes melancolicas e a minh'alma no deserto da vida, morria lentamente!

E o meu amor não voltava...

E o inverno voltou mais triste! O vento passava assobando nas ramadas e os pequenos arbustos tremiam de frio das rajadas hybernaes!

Muito long, por entre nuvens negras que toldavam o céu, eu vi a alma do meu amor fugir nas asas do vento. Um grito estridente ressoou pelo espaço plumbéo. Foi o grito do vento que levava o meu Amor!...

Ante tamanha desventura, desfalleci!

Quando despertei, dentro do meu peito, o coração batia muito surdo... muito debil! Voltou só!

A brisa roçava dulcissimamente o meu rosto pallido e neste leve roçar senti um osculo... osculo morno e melifluo:

— Vieste?

— Sim querida. Regressei. Juro te, jamais esquecer-me-hei de ti!

E eu, convicta de ter ao meu lado aquelle que amava, cheia de felicidade e esperanza, quiz apertar suas mãos, mas (*oh decepção!*) elle havia fugido, novamente!

Desde então descri dos homens— porque elles não tem coração...

Yára do Leste

Registro do Araguaia 933

Touradas

A' saudosa amiguinha Tida

Foi a nota chic do mez de Julho as tradicionaes corridas de touros, que ha tres annos não tinhamos o prazer de assistir; julgando mesmo

que ellas não seriam mais para o nosso meio, altamente civilisado. Mas qual! A tradição mais uma vez repetiu-se, devido o altruismo do seu escopo principal: a caridade.

Por isso, quando a comissão organizadora pensou... ja o commercio e o povo em massa concorriam para isso com afan.

Principalmente, depois que a directoria dos festejos determinara que o dinheiro restante das despesas seria dedicado em beneficio ao Hospital dos Lazaros e á Santa Casa de Misericordia.

Todos contribuíram da fórma que lhe cabia: o Dr. Prefeito, de modo complacente, fez juz cedendo gratuitamente á comissão o campo todo, onde se realizam as festas, para que esta vendendo-o ao povo em lotes, addicionasse bôa porção á Caridade. Assim, após ás ordens recebidas das autoridades, deram começo ás armações dos comarotes e botequins. As touzadas d'este anno fôram sem igual em todos os pontos de vista. O circo todo do campo d'Ourique ficara tomado de camarotes!! Entre elles destacava-se os dos festeiros e o das autoridades do Estado, que eram os mais ornamentados. Havia diversas republicas sendo que a dos *Innocentes* reuniu a nata dos rapazes da nossa sociedade. As dos Lyceunistas e outras dos Clubs Esportivos, com seus mais entusiasticos vivas e palmas, bastante animação davam ao valente *Toureador* e corajosos *Capinhas*, que foram incansaveis em satisfazer as maiores exigencias dos mesmos.

Tivemos pela primeira vez, o prazer de assistir uma mulher *Toureira*. Cabendo essa coragem a uma des-

temida mineira, verdadeiramente heroína, que suplantou no primeiro dia os mais valentes homens habituados em d'estrezas d'aquella natureza. Pois, que elles só vão ao touro armados de potente garrocha com enorme ferrão, com que fazem sua defesa ao passo, que ella, de, mãos completamente desarmadas, dominava o animal.

Mulher valente! Não desmentiu sua fama annunciada, indo além, muito além, da expectativa. Em todos os camarotes, repletos de familias, notava-se repetidas sensações, ora de prazer pelas bôas sortes, ora de horror, pelas desastrosas.

Os tres dias passaram celeres, notando-se a presença d'esde as mais altas autoridades, em ricos camarotes ás mais humildes pessoas, que se metiam pelos vãos das cercas e nas partes terreas dos camarotes.

No terceiro dia houve uma colleta entre os camarotes, feita pelos alumnos do Lyceu, tambem em fracção á mesma Caridade.

Todos gosaram, uns pelo prazer unico de assistir a lucta dos homens contra os furiosos touros que para alli vão arrastados; outros, apreciavam as comedias dos mascarados, que as creanças admiram bastante.

Ao redor externo dos camarotes via-se tambem, em filas certas, *botequins* que satisfazem todas as bolzas, pois, que alli se encontrava desde o mais fino pudim e bombocados, até os pés de moleques de rapadura com amendouin, como tambem, todas as qualidades de bebidas, como chá, café, chocolate, cervejas, vinhos finos etc., etc. á fresca garapa de caiana, moida na

hora. Entre os botequins, um era da "Liga Pró Lazaro" chefiada por socias da mesma liga nas pessoas distinctas das senhoras do nosso escól social, que com grande amabilidade a todos tratavam igualmente. Das quatro horas até às seis da tarde, era *ultra chic* o passeio feito na parte comprehendida entre os camarotes e os botequins, que formaram tres ruas. As moças que alli vão, exibem ricos trajés e chapéus, que lhes dão maior realce de belleza e distincção.

Entre as innumerás graciosas senhoritas que frequentaram aquelle passeio, notava-se a chic C. S. que com muito gosto exhibiu cada dia um vestido. Com graciosos trajés, também a interessante A. F. sobresahindo mais ainda a sua linda côr morena. Com seus sorrisos insinuantes a mimosa E. P. Com o seu olhar myope, que a torna mais sympathica a A. M. F. Mostrando a arte feminina no seu *tailleur* cinza, a A. S. Com o vestido grená e preto, no seu typo *mignon*, a E. A. Com sua linda blusinha de tricot estampado, a A. E. P. A. No seu lindo robe preto em fôfa pele branca, a beleza da I. O. Sempre gentil, apreciando fôra do passeio, com mais attenção nos seus affazeres do botequim da "Liga", a bondosa D. P. A. que por ter o seu noivo ausente, bem pouco interesse mostrava pelo passeio. É *eu*, em meio d'ellas admirando suas bellezas, e bem dizendo suas felicidades; sentia-me no entanto, intimamente sósinha pela ausencia da companhia da minha predilecta amiguinha F. e ainda mais por não poder estar gosando como ellas, a minha felicidade morta ha um anno.

E nos meus constantes sorrisos que não são mais que as lagrimas de escolho, debulho-as em contos para a "Violeta" que com o fulgor brilhante de sua D. D. Directora, intensa luz receberei para deixar em ligeiro esboço, a festança popular, cerrada a chave de ouro, pela grande harmonia reinante... graças ao nosso ordeiro povo é a illustre competenciã do nosso M. D. Chefe de Policia na ordinalidade das cousas.

Cobar

Correspondencia aérea

Meu caro Colibri:

Nossa correspondencia tem sido um dos maiores encantos de minha vida. Tuas gentis cartinhas, cheias dum espirito e «charme», verdadeiramente teus, alegram-me, têm o poder de alegrar-me muito... e sempre!.. A ultima, então, que me enviaste, esteve na altura!.. Sómente no fim, alguns elogios demasiados feitos á pequena Fada e immerecidos por ella, não a deixaram satisfeita!.. Ahi vae a *revanche* — meu caro: só o teu coração — todo bondade — poderia ditar aquellas boas palavras e, por isso, em agradecimento, envio-te, não o só e *unico* beijo, que me pediste, mas muitos e muitos delles, carinhosos.

Vás acceital-os, sim? a tua pequena amiga ficará tão contentel... Poderás *devolver-os* com outros tantos que ella os acolherá... e mui bem! Quando recebi tua carta, achava-me longe, bem longe daquil... Fôra a passeio num encantador lugar onde tudo era verdura e poesia! Era uma tarde deliciosa de

Junho, em que o verde intenso da folhagem se casava ao mais claro dos arbustos tenros... e o rio... na sua nuance dum tom desmaiado, proseguia no seu doce cantar! ...Tudo, naquelle retiro, era *esperança!*. A côr das palmeiras, cujos leques sussurravam às caricias da brisa, a côr das grandes arvores amigas, a sombra das quaes eu me sentava, se harmonizava maravilhosamente à alegria, à esperança do meu pequeno coração!... E foi assim, nessa tarde cheia de poesia, que li a tua cartinha! Li-a uma, duas, innumeradas vezes e bem podes avaliar minha satisfação ao recebê-la. Já estava saudosa de ti, meu amigo e, então, pude palestrar, mesmo de longe, alguns instantes contigo; revêr, com os olhos d'alma, tua figurinha linda e meiga, a sorrir-me, a falar-me... e me senti feliz, immensamente feliz...

...Depois, como em sonho, contaram-me que queriam levar para outras plagas, o meu lindo Colibri-zinho dourado!... Será verdade—que querem arrebatá-lo para mui longe de mim? . Aquelle que possuir o teu mimoso coração — escrínio magnífico — onde se encerram todas as pedras preciosas que existem— as virtudes innumeradas de que és possuidora, quão feliz será!...

Colibri, meu amigo, não te esqueças nunca, mesmo que para mui longe te levem, de quem te dedica verdadeira amizade.

Não posso brincar hoje — mas espero que me mandes algumas *novidades*—porque estou triste com saudades tuas!

Até breve; um beijo da

—Fada—

Damos hoje inicio á publicação de um pequeno quistionario que propuzemos a algumas senhoras da nossa sociedade, offerecendo aos nossos leitores as 2 primeiras respostas récebidas todas interessantes. Nos numeros seguintes continuaremos a publicar as contestações que nos fôrem chegando ás mãos.

Em primpiro lugar damos aos nossos leitores ensejo de admirar o éstro e intelligencia da nossa conterranea Mme. Bel. Julio Müller, née Maria Ponce de Arruda, que respondeu ao nosso quistionario em versos que deixam transparecer toda a bondade que lhe vae n'alma.

Eil-as:

I Qual a côr de sua preferencia?

Côres ...
Acaso as côres desagradam?
Como a mulher e as flôres,
Ellas têm cultores,
A quem nuances não enfadam.

II Que animal prefere?

Animaes?
Não me encanto por nenhum ...
Ao meu affecto bastará,
O racional engano.
Do amôr humano ...

- | | |
|--|---|
| <i>III O que o seu paladar prefere?</i> | O sobrio paladar?
Tão pouca exigencia conferá,
Que a intemperança
Não me matará. |
| <i>IV Que qualidade prefere no homem?</i> | ... Os homens são leaes?
A lealdade,
E' suprema qualidade! |
| <i>V Que qualidade prefere na mulher?</i> | Na mulher, a grandeza de perdoar.
Esquecer, é divino demais!..
Victor Hugo, Flambert, Gorki, Fe-
[nillet |
| <i>VI Qual o seu autor predilecto?</i> | France, Tolstoi, Ingenieros, Alencar;
Entre versejadores,
Bilac, Mistral, Musset, ... |
| <i>VII Qual a arte que mais admira?</i> | A poesia e a pintura relêm,
Meus pendores. |
| <i>VIII Quaes os heróes que merecem sua admiração?</i> | Para mim é a renuncia
O halo mais puro dos heróes,
Elles têm;
Por meio della, o martyrio sublimado. |
| <i>IX Onde dsejaria viver?</i> | Viver? Em Cuiabá, torrão amado. |
| <i>X Onde desejaria morrer?</i> | Morrer? Oh! Para que responder?
A Morte é quem deve saber!... |
| <i>XI Qual o seu sonho de felicidade?</i> | O meu sonho de felicidade?
O lar feliz, a alegria nelle inalterada. |
| <i>XII Qual a sua divisa?</i> | Por divisa: «Na vida, pela estrada,
Espalharei suavidade».. |

Encerramos as contestações de hoje com a publicação das de Mme Dr. J. Ponce de Arruda, née Helia Valle, a qual nas suas elegantes respostas nos demonstra a sua cultura, bom gosto e attrahente jovialidade.

- | | |
|---|---|
| <i>I Qual a côr de sua preferencia?</i> | Tanto me seduzem a suavidade
do rosa palido, como a sobriedade
das côres escuras, |
| <i>II Que animal prefere?</i> | Sem lhes votar antipathia não
distingo nenhum com a minha ami-
zade. |
| <i>III O que o seu paladar prefere?</i> | Um prato com nome francez. |

- IV *Que qualidade prefere no homem?* | O cavalherismo—hoje tão descurado.
- V *Que qualidade admira na mulher?* | A dedicação que a faz esquecer de si para ser somente filha, esposa, mãe.
- VI *Qual o seu autor predilecto?* | E' difficil precisar. Vcitor Hugo, Bourgt—Tolstor Coelho Netto—Bilac e muito outros prendem-me horas a fio encantada com a magia e colorido dos seus escriptos.
- VII *Qual a arte que mais admira?* | A pintura talvez por ser a unica que comprehendo e desejaria praticar.
- VIII *Qual os herões que merecem a sua admiração?* | Não, por certo, os que se julgam taes, mas aquelles corações devotados que dentro das paredes de um hospital, entre o gemido dos doentes e o diario espetaculo da mortes pasam a sua vida a mitigar os males alheios.
- IX *Onde desejaria viver?* | Em qualquer recanto do meu Brasil me sinto bem.
- X *Onde desejaria morrer?* | Onde? Não importa. Desejo apenas que a minha ultima visão, seja a de um rosto querido.
- XI *Qual o seu sonho de felicidade?* | Sempre rodeada dos meus, a harmonia imperando em casa.
- XII *Qual a sua divisa?* | "Altivez e bondade".

Noticiario

Dr. Benjamin D. Monteiro

Transcorre a 31 do fluente a data natalicia deste nosso distincto patricio. Portador de elevadas qualidades intellectuaes e moraes, o illustre anniversariante, tem, pela sua intelligencia e fidalguia de maneiras, conquistado a estima e admiração de quantos d'elle se approximam desde as mais elevadas até as mais humildes camadas sociaes.

Desde os tempos escolares a sua bondade, applicação e impecavel conducta, eram apontadas como modelares; na Academia, que cursou com brilho, distinguui-se sempre pela aureola de sympathia e tenacidade de trabalho; ao chegar a sua terra, onde o esperavam o carinho da familia e de todos que o conheciam, iniciou a sua vida publica com o mesmo brilho com que se houvera nos tempos academicos; na Repartição publica que

hoje dirige, é o idolo dos seus subordinados, que nelle reconhecem um chefe modelar.

Por tudo isso e pelo muito interesse que sempre dedicou a esta revista, a Redacção d' "A Violeta" se congrega para levar-lhe, nesse dia festivo, as manifestações do seu immenso carinho e da sua immortredoura gratidão, de envolta com os mais sinceros votos de inumeras felicidades.

Carnet Social

Sabemos que um grupo de senhoras da nossa sociedade está projectando uma "Bola de Neve" em beneficio das obras da Cathedral. E' necessidade de se notar a primeira vista, e assim sendo esperamos que a bola de neve seja bem recebida e cresça ligeira, transformando-se em poucos dias, numa avalanche. Todas as cuiabanas comprehenderão que é seu dever auxiliar a realisação desta idéa, porque auxiliando-a, contribuirão para o embellezamento da nossa "urbs", isto para não falar ao sentimento religioso de cada uma. Da forma como está sendo projectada a bola de neve dará resultado altamente compensador, tanto mais que o esforço e dispendio serão minimos.

A proxima realisação da feira de amostras em Campo Grande agitou a nossa cidade em animados preparativos para fazer representar condignamente os seus productos enviando amostras que possam bem attestar do valor do que já se produz aqui. A boa vontade supprimiu a escassez do tempo, permitindo-nos enviar um variado mostruario

dos nossos productos. Mesmo no campo feminino houve quem se entusiasmasse preparando bordados, pinturas etc., que irão falar, lá no Sul, da habilidade e operosidade da mulher cuyabana. Cabe aqui um elogio ás Irmãs Salesianas do Asylo Santa Rita e Coxipó da Ponte que prestaram valioso concurso, enviando trabalhos feitos pelas asyladas, trabalhos de muita vista e originaes. Tambem nos chamaram a attenção os trabalhos dos Snrs. Frederico London e Marcello Miraglia, consistindo o do primeiro uma cuia p. malte feita de um côco da bahia com a bocca e suporte de prata cinzelada, tendo a competente bomba do mesmo metal e o do 2.º uma chatelaine toda executada em ouro cuyabano terminado com o escudo de armas de Malto-Grosso.

Estas citações não têm o intuito de depreciar os demais lavores que figurarão na feira, porém o nosso "carnet" não comporta mais.

A reabertura d' "A Renascença" foi decerto um acontecimento notavel da quinzena passada, tendo sido Cuyabá, dotada com uma grande loja, dentre as maiores que possui, com modernas installações e onde se poderá encontrar de tudo. Bem situada e bem sortida "A Renascença" renasce, com a confiança e sympathia do povo cuyabano, que lá foi demonstrar esta verdade no dia da sua reabertura e até hoje lá continúa afluindo por alguma attração irresistivel.

A Associação das normalistas está em franca actividade. Ha pou-

cos dias, uma comissão dellas foi até o snr. Prefeito Municipal pedir-lhe que projectasse um jardim para a frente do Palacio da Instrucção, cuja conservação ficaria a cargo das associadas.

E' uma idéa louvavel e que merece ser posta em pratica. do que, aliás, já está tratando o snr. Prefeito, e que embelezará bastante aquella casa de ensino.

Os que chegam

Depois de longos annos, visita a nossa sociedade a nossa saudosa amiga D. Maria Henedina Nunes da Cunha, extremosa irmã do nosso inesquecivel conterraneo major João Cunha.

Esta Redacção, satisfeita, leva-lhe a sua carinhosa visita.

Da viagem que fez a Campo-Grande, em tratamento de saúde, regressou ao nosso meio a nossa presadissima amiga e consocia, Sta. Alzira Valladares.

Duplamente satisfeita por vella completamente restabelecida e restituida ao nosso convivio, esta Redacção leva-lhe a sua affectuosa visita.

Temos o prazer de ver entre nós a nossa bonissima amiga D. Nini Carneiro, que acompanhada de sua graciosa filhinha, veio, pelo avião de 8 do corrente, de Corumbá, em visita a sua extremosa familia.

Com immenso prazer visitamo-la, desejando-lhe a mais agradavel permanencia entre nós.

Cuiabá hospeda, com prazer, vindo da capital da Republica, o Dr.

Alfredo Pinheiro, medico e operador intelligente.

Ao illustre facultativo que vem prestar em nossa capital os serviços da sua humanitaria profissão, esta Redacção, muito satisfeita, leva a sua visita, desejando-lhe a mais agradavel permanencia entre nós.

Encontra-se novamente restabelecida ao nosso meio social, onde goza de innumeradas sympathias, a nossa bonissima amiga e distincta consocia D. Beatriz Chaves, dignissima esposa do desembargador Laurentino Chaves, Secretario Geral do Estado.

A's innumeradas visitas recebidas pela estimada Senhora, esta Redacção junta, com muito prazer, a sua.

Encontra-se nesta cidade, afim de exercer as elevadas funcções de Inspector Fiscal do Lyceu Cuiabano o Dr. S. Capistrano Pereira.

Desejando-lhe muito feliz desempenho nesse importante cargo, esta Redacção apresenta-lhe a sua visita.

De regresso da sua viagem á capital do Paiz, está novamente entre nós o illustre facultativo, nosso presado conterraneo Dr. Antonio de P. Maciel Epaminondas.

Com prazer, levamos ao distincto amigo a nossa affectuosa visita.

Está nesta cidade, vindo pela Guaporé, o nosso distincto e estimado conterraneo Dr. Clarindo Corrêa da Costa.

Desejando-lhe muito agradavel permanencia em sua terra, onde conta innumerados amigos, esta Redacção apresenta-lhe com prazer a sua amistosa visita.

Vindo pelo avião de 16, está nesta Capital o Dr. Jayme de Vasconcellos, director do "Jornal do Commercio", de Campo Grande.

Esta Redacção visita-o com prazer.

Viajantes

A fim de tomar parte no Congresso Eucharistico a realizar-se no Estado da Bahia, seguiu, na manhã de 9 do corrente pela Guaporé, o nosso venerado Arcebispo D. Aquino Corrêa.

Muito penhorada, pela attenção das despedidas, esta Redacção deseja ao illustre itinerante muito feliz viagem e prompto regresso.

Acompanhado de sua exma. familia, regressou a Corumbá o nosso presado amigo Sr. Theodomiro Serra, que, em visita a seus parentes e innumerous amigos, aqui esteve durante alguns dias.

Gratas ás despedidas, desejamos para breve o prazer de nova visita.

Em breve visita á sua extremada familia, esteve entre nós o nosso distincto coestadoano Fernando de Figueiredo, competente odontologo, que actualmente se acha matriculado no sexto anno de Medicina, no Rio de Janeiro.

Que obtenha completo exito nos seus estudos e regresse logo ao nosso meio, são os votos desta Redacção.

Esteve alguns dias em nossa capital o nosso benemerito conterraneo General Candido Mariano da S. Rondon, tendo seguido pelo "Eolo" para a sua fazenda S. Lourenço.

Desejamos ao illustre matogrossense feliz viagem.

Tambem seguiu pela "Eolo" o nosso distincto amigo Dr. Fenelon Müller, que se destina ao Rio de Janeiro.

Muito feliz viagem e prompto regresso.

Para Campo Grande viajou o Sr. Alvaro Duarte Monteiro, laborioso funcionario da Inspectoria de Trabalho, a quem desejamos agraavel viagem e feliz regresso.

Folha do Norte

A 27 do passado, surgiu na arena jornalistica um novo organ, com o titulo acima, sob a activa direcção do nosso laborioso coestadoano Snr. Gabriel Martiniano de Araujo.

O novo semanario foi recebido com a maior sympathia pela imprensa e pelo povo, tanto pela sua variada e util collaboração, como sobretudo pelo seu bello programma, que vêm, sem duvida, cooperar efficaamente para o progresso da collectividade nortista.

Ao novo collega, A Violeta, prazenteira, recebe de braços abertos.

Consortio

De Rosario-Oeste communica-nos o Sr. José Rachid, alli residente, o seu casamento alli realizado a 24 do passado, com D. Isaltina Rachid.

Agradecemos á gentil communicação, fazendo votos de felicidades ao novo casal.

Sociaes

Anniversarios do mez

A 1 D. Maria da Gloria B. Gonçalves
 D. Maria J. Mendes Garcia
 Sta. Emerita Neves
 Sr. Arcillo Pomôo de Barros
 O jovem Luiz G. Leite de Campos
 A 2 D. Estevina Villabôas Motta
 Sta. Julietta Gomes
 O menino Afranio Estevão Corrêa
 A 3 D. Cordolina Novis de Figueiredo
 Sta. Amadinha Rondon
 A 4 D. Elvira Metello A. Corrêa
 D. Francisca Isabel de Figueiredo
 D. Odilia B. Cuiabano
 Sr. Ulysses Cuiabano
 Dr. Ernani Lins
 A menina Cacilda de Arruda
 A 5 D. Veronica P. de Carvalho
 D. Erotides B. Capistrano da Silva
 Sta. Nair Lima
 Sr. Odorico Tocantins
 Sr. Firmo P. Duarte
 O jovem Armando de Oliveira
 A 6 D. Olga de Mattos Huguency
 D. Glorinha de Carvalho Bastos
 Dr. Generoso Ponce Filho
 Sr. Jayme Pituluga
 A 7 D. Amalia Proença
 Sta. Anna Emilia P. de Azevedo
 Sta. Letizia Zappa
 A menina Anadyr de S. Araujo
 Sr. Antonio Caetano F. da C. e Silva
 A 8 D. Umbelina B. Addôr
 D. Otília Monteiro de Oliveira
 Sr. Helio de Oliveira
 A menina Nely de Siqueira
 O jovem Albino Lopes da Costa
 A 9 Tte. Cel. Romão V. da Silva Pereira
 Sr. Humberto da Silva Pereira
 Sta. Quita de Figueiredo
 Sta. Carolina de Figueiredo
 A 10 D. Emely Ataya Bumlai
 Sr. Francisco de Arruda Lobo
 D. Aida de Carvalho Monteiro
 Sta. Esther Valladares
 Sr. Abelardo Blanco
 Bel. Alcebiades Caiháo
 Advogado Mario Motta
 Major Oswaldo Cicero
 A 11 D. Isabel P. de Mesquita
 D. Iracema Rondon Curvo
 D. Haydée C. da Silva Pereira
 Sta. Maria V. Nonato de Faria
 Dr. Pericles Rondon

A 12 T. Cel. José Antonio de S. Albuquerque

A menina Benedicta de Figueiredo

A 13 Sta. Mireta Bastos

Sta. Miquelina Gaeta

O menino Carlos Barbieri

A 14 D. Maria da Gloria Bastos de Siqueira

A 15 Sta. Maria da G. Corrêa da Costa

Capitão Rodolpho Borges Campos

O menino Joaquim Francisco de Mattos

A 16 D. Azelia M. de Mello

Sta. Esmenia Lones da Costa

Sta. Josephina Mecchi

A 17 Tte. José Mamede da S. Rondon

A menina Eulina Guerra

A 18 Cel. Sebastião Ramos

Sta. Ignez M. Luiza Corrêa da Costa

Sta. Almira Selies

Sta. Mery Affi

Sr. Hamilton Rocha

A 19 D. Maria Luiza Schifflini

Dr. Fenelon Müller

Sr. Arsenio de Moraes

Sr. Mario Van Den Bosch

A 20 D. Jacy de Siqueira Dreux

Sr. Bernardo de Figueiredo

A 21 D. Zaïra Cunha Esteves

Sta. Aracy de Figueiredo

Bel. Licínio de Veneza

A 22 D. Georgina Pereira Novis

A menina Josephina Vandori de Barros

Dr. Silverio Cardoso

A 23 Sr. Olintho Neves

A 24 D. Luiza Amarante

Sr. Alfredo Miraglia

A 25 D. Luiza Cuiabano de Andrade

Sta. Marôca de Araujo

A 26 Major João Caetano da S. Pereira

Sr. Emerico Z. Antunes

Sr. José Zeferino

Sr. Pericles Vaz Guimarães

A 27 D. Adelia P. de Moura

Sta. Ivette Lins da Cunha

Sta. Bibina Garcia

A 28 D. Ignez de Mendonça

Sta. Euridice Beltrão

Pe. Theodoro Kolczyk

A 29 D. Anna Josetti

Dr. Fernando Corrêa da Costa

A 31 Sr. Raymundo Bastos.

A todos A Violeta apresenta effusivas felicitações.

Anginho

O nosso bom amigo Sr. Alfredo de Campos e sua dedicada esposa D. Carminda de A. Campos, passaram pelo duro golpe de perder o seu idolatrado filhinho Alberto. Aos desolados paes levamos os nossos sentimentos, depositando no tumulo do pequenino uma braçada de lyrios.

Fallecimentos

Echoou dolorosamente nesta cidade, a noticia transmittida pelo telegrapho, de haver fallecido em Nitheroy, a nossa bôa amiga D. Anna Maria de Figueiredo, extremecida esposa do Coronel Antonio Leite de Figueiredo Sobrinho.

Muito bemquista em nosso meio pela sua affabilidade e formosos dotes de coração, esse inesperado passamento constitue uma perda irreparavel, não sómente aos membros de sua digna familia, como tambem a todos que a conheciam.

Esta Redação, associando-se á dor que opprime os membros da sua numerosa familia, apresenta-lhes sinceras expressões de pezar e deposita sobre o tumulo da inesquecivel senhora uma braçada de saudades.

A 7 do corrente, finou se, nesta capital a virtuosa senhora D. Isabel de Almeida Arruda, viuva do saudoso Coronel João Francisco de Arruda.

Muito bemquista em nosso meio, o seu desaparecimento foi geralmente sentido.

Esta Redação, profundamente

compungida, apresenta a seus desolados filhos, veneranda mãe extremosos irmãos e demais parentes, muito sentidas condolencias.

Em sua propriedade «Agua Doce», situada em Rosario Oeste, finou-se o Coronel Luiz Augusto Corrêa da Costa,

Muito conceituado e bemquisto, tanto pelo seu natural simples e bondoso, como pela lisura com que pautava os seus actos, a sua morte contristou a todos que o conheciam. Esta Redação curva-se reverente ante o seu tumulo e apresenta á todos os membros da familia Corrêa da Costa as expressões do seu grande pesar.

Tambem falleceu na mesma localidade, D. Luiza Corrêa Pimenta nossa inesquecivel amiga, esposa do Sr. João Pimenta e filha do fallecido Cel. Luiz A. Corrêa da Costa.

Apresentamos pesames a todos os membros da familia enluctada, especialmente á nossa presada amiguinha, Deonina da Silva Pereira, dilecta filha da inditosa senhora.

AVISO

Não tendo chegado a tempo todos os CLICHÉS commendados no Rio, para a presente edição, comunicamos aos nossos amáveis leitores que, no proximo numero desta Revista, serão publicados.



Rua 14 de Julho - C. Grande - M. Grosso
Edição de Photo Wall's 1960